



Centenário de ORÍGENES LESSA



Em 2003, comemoramos o Centenário de Orígenes Lessa, um dos maiores escritores brasileiros. Ele nasceu em Lençóis Paulista, a 12 de julho de 1903. Em sua obra, que é bastante extensa, destacam-se contos e romances, além de livros de literatura infantil e juvenil que fizeram grande sucesso. Alguns de seus títulos mais conhecidos e que receberam prêmios foram: o romance *Rua do Sol*, editado pela José Olympio, em 1955 – Prêmio Carmen Dolores Barbosa; o romance *O feijão e o sonho*, publicado em 1938, atualmente editado pela Ática, recebeu o Prêmio Antônio de Alcântara Machado, já teve três dezenas de edições e mais de 600.000 exemplares vendidos, tendo sido várias vezes adaptado para o rádio e para a televisão; *Nove mulheres* (contos – Prêmio Fernando Chinaglia, 1968); *O Evangelho de Lázaro* (romance – Prêmio Luiz Cláudio de Souza, do Pen Club do Brasil, 1968).

Em 1932, Orígenes Lessa tomou parte ativa na Revolução Constitucionalista, sobre a qual escreveu dois volumes de reportagens: *Não há de ser nada* e *Ilha Grande*, jornal de um prisioneiro de guerra.

Seus contos e romances foram traduzidos para o inglês, espanhol, romeno, tcheco, alemão, árabe, hebraico, e várias vezes radiofonizados. Recebeu, em 1980, o Prêmio Especial da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Artes), pelo conjunto da obra.

Foi eleito em 9 de julho de 1981 para a Cadeira n. 10 da Academia Brasileira de Letras, na sucessão de Osvaldo Orico. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 13 de julho de 1986.

6 Vencedores dos
Concursos FNLIJ 2003

Lectura 2003 **3**
Para ler o século XXI

10 Joanne Kathleen Rowling,
a criadora de Harry Potter,
recebe o Prêmio Príncipe
Astúrias da Concórdia 2003

PRÊMIO ORÍGENES LESSA

“O Melhor para o Jovem”, da FNLIJ

O Prêmio da categoria “O Melhor para o Jovem”, da FNLIJ, leva o nome de Orígenes Lessa, como uma homenagem a esse grande escritor brasileiro.

Orígenes Lessa foi considerado o Presidente de Honra do 1º Congresso Brasileiro organizado pela FNLIJ, em 1985. O evento aconteceu na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Na cerimônia de abertura, o autor foi saudado por Laura Sandroni.

Em 1979, o livro *A escada de nuvens: novas aventuras do moleque jabuti* (Rio de Janeiro: Ediouro, 1972) foi indicado pela FNLIJ para a Lista de Honra do IBBY, em comemoração ao Ano Internacional da Criança.

Em 1986, a FNLIJ indicou Orígenes Lessa, pelo conjunto de sua obra, para o Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, na categoria escritor.

Um dos livros do autor faz parte da Ciranda de Livros (Ciranda 2) de 1983: *Juca Jabuti, Dona Leôncia e a Super Onça*. Il. José Carlos de Brito. São Paulo: Moderna, 1983.

Orígenes Lessa: uma literatura de comunhão

Glória Pondé, professora de Literatura Brasileira, aposentada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como também pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, foi quem fez a indicação do nome de Orígenes Lessa para o Prêmio na categoria “O Melhor para o Jovem”, da FNLIJ. Na época, ela era Diretora Executiva da FNLIJ.

Como pesquisadora da obra do autor, que foi tema de sua Dissertação de Mestrado: “Quem tem pena da onça pintada: Liberdade e repressão na literatura infantil de Orígenes Lessa” (1978), ela fez, recentemente, a seleção e o prefácio de *Melhores contos: Orígenes Lessa*, publicado pela Global, em 2003.

Destacamos este trecho do Prefácio de Glória Pondé, no qual ela analisa, com profundidade e admiração, as características da obra do autor:

“A literatura de Orígenes Lessa é, toda ela, de comunhão. Ele sai sempre de si mesmo, do seu mundo pessoal, para ser o outro. Para ser no outro. Absorve o semelhante e até o absolve, por senti-lo dependente, sem forças mesmo para mudar a rota do injusto destino. (...) o seu conto desemboca sempre no coletivo, sobretudo porque movimentava personagens típicas, desentranhadas do todo social: os humildes, os desprotegidos, os desgarrados, os párias do amor e da fraternidade, os abandonados à própria sorte. (...) A literatura de Orígenes Lessa critica os problemas sociais, na tentativa de alertar e aperfeiçoar a sociedade, objetivando reconstruir a utopia da união.” Lessa, Orígenes. *Melhores contos: Orígenes Lessa*/ seleção e prefácio de Glória Pondé. São Paulo: Global, 2003. (Coleção melhores contos/ direção Edla Van Steen)

Em depoimento para o *Notícias*, Glória Pondé comentou que, quando lecionava na Escola Municipal Henrique Dodsworth, no Rio de Janeiro, desenvolvia projetos de literatura infantil com seus alunos de 5ª a 8ª série, a partir dos livros de Orígenes Lessa. O autor sempre ia à escola conversar com as crianças e os jovens sobre seus livros. Para Glória Pondé, ele era um “Monteiro Lobato urbano”.

Sua extensa obra está sendo reeditada. A editora Moderna divulgou, neste ano do Centenário, alguns de seus livros mais conhecidos, como: *A desintegração da morte*. Il. Sergio Correa de Jesus. Moderna, 1999; *João Simões continua*. 19ª ed. Il. Carlos de Brito. Moderna, 1988; *Juca Jabuti, Dona Leôncia e a Super Onça*. 21ª ed. Il. Carlos de Brito. Moderna, 1983.

Livros de Orígenes Lessa que podem ser consultados pelos sócios no CEDOP/FNLIJ:

1. *A arca de Noé e outras histórias*. Il. Maurício Negro e César Landucci. São Paulo: Global, 1995.
2. *A cabeça de Medusa e outras lendas gregas*. Il. Dick Cuiffari. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
3. *A cigarra e a revolta das formigas*. Il. Teixeira Mendes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1978.
4. *A desintegração da morte*. Il. Sergio Correa de Jesus. São Paulo: Moderna, 1999.
5. *A Escada de Nuvens: novas aventuras do moleque jabuti*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.
6. *A floresta azul*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1973.

7. *A greve das bolas*. Il. Patricia Gwinner. Rio de Janeiro: Nórdica, 1981.
8. *A pedra no sapato do herói*. Il. Ivan e Marcello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
9. *Alegres desventuras de um relógio de pulso*. Il. Patricia Gwinner. Rio de Janeiro: Nórdica, 1980.
10. *As letras falantes*. 13.ed. Il. Rodolfo Coutinho. Rio de Janeiro: Ediouro, 1975.
11. *Assim falou o 833: revelações de um carro de Ruy Barbosa*. Il. Guidacci. Rio de Janeiro: Salamandra, 1983.
12. *Aventura em São Saruê*. Il. Milena Fernandes. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.
13. *Aventuras do moleque jabuti*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.
14. *Chore não*, Taubaté. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1975.
15. *Confissões de um vira-lata*. 11.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.
16. *É conversando que as coisas se entendem*. Il. César Landucci. São Paulo: Global, 2000. (Coleção Magias)
17. *Edifício Fantasma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
18. *Jasão e os centauros invisíveis*. Il. Elvira Vigna. 3.ed. Belo Horizonte: Miguilim, 1982.
19. *João Simões continua*. 19.ed. Il. Carlos de Brito. São Paulo: Moderna, 1988.
20. *Juca Jabuti, Dona Leôncia e a Super Onça*. 21.ed. Il. Carlos de Brito. São Paulo: Moderna, 1983.
21. *Madrugada e outras histórias*. 5.ed. Il. Carlos de Brito. Moderna, 1983.
22. *Memórias de um cabo de vassoura*. 37.ed. Il. Lee. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
23. *Memórias de um fusca*. 23.ed. Il. Dil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
24. *Milagres em Ouro Preto*. 2.ed. Il. Denise e Fernando. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
25. *Minotauro e outras lendas gregas*. Il. Lee Sheilah Beckett. Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.
26. *Napoléon em Parada de Lucas: aventuras de um ex-cabo de vassoura*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1970.
27. *O feijão e o sonho*. 49.ed. Il. Fernando Lopes. São Paulo: Ática, 1999. (Série Vaga-lume).
28. *O índio cor de rosa: evocação de Noel Nutels*. Il. Caribé. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985. (Coleção Edições do Pasquim).
29. *O menino e a sombra*. Il. Odilon Moraes. São Paulo: Global, 2000.
30. *O mundo é assim, Taubaté*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1975.
31. *O palácio de Circe e outras lendas gregas*. Il. Sheilah Beckett. Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.
32. *O sonho de Prequeté*. 17.ed. Il. Francisco Sebastião Villaça. São Paulo: Moderna, 1983.
33. *Os homens de cavanhaque de fogo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. (Coleção Leituras fora de série)
34. *Procura-se um rei*. Belo Horizonte: Miguilim, 1983.
35. *Rua do Sol*. Il. Nelson Cruz. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
36. *Seqüestro em Parada de Lucas*. 11.ed. Il. Izomar Camargo Guilherme. São Paulo: Moderna, 1989.
37. *Simão Cireneu*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.
38. *Tempo quente na floresta azul*. Il. Patricia Gwinner. Rio de Janeiro: Ed. Brasil-América, 1982.
39. *Tio Pedro*. 9.ed. Il. Roberto Echeverria. São Paulo: Editora do Brasil, 1985.
40. *Um rosto perdido*. Belo Horizonte: Comunicação, s.d. (Coleção Estórias Brasileiras).

Participação da FNLIJ e de autores brasileiros de literatura para crianças e jovens no *Lectura 2003 – Para ler o século XXI*, em Havana, Cuba

O IBBY cubano, o IBBY brasileiro, a Fundalectura, da Colômbia, a Alija, da Argentina e o IBBY do Canadá se reuniram para promover, de 28 de outubro a 1 de novembro de 2003, em Havana, Cuba, o *Lectura 2003 – Para ler o século XXI*. Este evento, como nos anos anteriores, foi muito significativo para nós, brasileiros, uma vez que existe uma identificação muito forte entre brasileiros e cubanos, e a literatura para crianças e jovens tem possibilitado o estreitamento dos laços entre os dois países.

Na programação de 2003, os organizadores do evento fizeram uma homenagem aos 50 anos do IBBY, apresentando uma retrospectiva dos temas que centraram a atenção de alguns dos congressos mundiais da instituição ocorridos em diferentes datas e regiões, visando “avaliar, assim, à luz do momento atual, a vigência, a importância e a transcendência que mantêm estes temas”.

Na conferência de abertura, no dia 29 de outubro, a escritora e acadêmica Ana Maria Machado apresentou importantes reflexões sobre a importância da escrita: “Para crescer, a humanidade necessita da escrita, capaz de fixar a memória e empurrá-la para mais adiante e para mais distante, por sua vez estimulando que as descobertas seguintes pudessem encontrar parte do caminho já caminhado, e não necessitassem refazer novamente todo o processo de tentativas e erros já percorridos por outros seres da mesma espécie”. “Ler e Crescer” – a conferência de Ana Maria Machado – será o tema do *Lectura 2005*. Vamos publicar o texto da autora no Suplemento do *Notícias* 1/2004.

A escritora Laura Sandroni, do Conselho Diretor da FNLIJ, apresentou, no dia 30 de outubro, a Conferência “O Livro como instrumento de formação e desenvolvimento de crianças e jovens: 14º Congresso do IBBY”. O tema abordado nessa conferência foi o Congresso do IBBY realizado em nosso país, em 1974, o primei-

ro que aconteceu fora da Europa. O Congresso foi organizado pela FNLIJ, seção brasileira do IBBY, e aconteceu na Cidade do Rio de Janeiro.

No *Lectura 2003*, Laura Sandroni deu uma visão geral do que foi discutido neste 14º Congresso, resgatando os discursos e levantando as proposições feitas há 30 anos. Ela ressaltou que, depois de três décadas, muitos dos problemas apontados continuam existindo, apesar de haver um grande esforço no sentido de saná-los. Com este levantamento, Laura Sandroni deu uma importante contribuição para a história da literatura para crianças e jovens e da formação de leitores no Brasil. Em breve, publicaremos o texto da Conferência no *Notícias*, uma vez que as reflexões e proposições da fundadora da FNLIJ serão o ponto de partida para o Congresso de Literatura Infantil que a nossa instituição está planejando realizar em julho/2004.

A escritora Nilma Gonçalves Lacerda, vice-coordenadora geral para a América Latina e o Caribe da Cátedra Ibero-americana Mirta Aguirre, apresentou a Conferência: “Sonhos, livros e a noite em Bagdah”.

Luciana Savaget, jornalista e autora de livros de literatura para crianças e jovens, apresentou o tema “Infância: patrimônio da humanidade”, no Seminário 4, no Salão Solidariedade.

Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, vice-presidente do IBBY e vice-presidente do Comitê Organizador do *Lectura 2003*, fez o Encerramento/Avaliação do Congresso, na cerimônia realizada em 1º de novembro de 2003.

Outros brasileiros estiveram presentes no Congresso, apresentando importantes contribuições nos diversos Seminários.

Neste *Notícias* 12, estamos publicando as palavras de Elizabeth Serra, na cerimônia de encerramento.

LECTURA 2003

Havana/Cuba

Cerimônia de Encerramento/Avaliação do Congresso

Elizabeth D'Angelo Serra

FNLIJ – IBBY/Brasil
Vice-presidente do IBBY

Bom dia a todos!

A alemã Jella Lepman, a criadora do IBBY, depois de passar por um período de guerra e de sofrimento profundo, em que seu povo foi humilhado e assassinado brutalmente, continuou acreditando que era possível investir na busca da paz mundial.

Por meio de um caminho diferente e simples – os livros de qualidade para crianças e

jovens –, ela plantou sementes férteis para unir crianças e adultos de todo o mundo.

A meu ver, para percorrer o caminho iniciado por Jella são necessários alguns ingredientes básicos:

1. a afetividade;
2. o respeito e o carinho por crianças e jovens;
3. a paciência para semear e cuidar;

4. ser leitor;
5. ter a consciência da exata função social da leitura e, em particular, da função social da literatura, bem como da informação e do conhecimento;
6. ter disposição, desprendimento e alegria para trabalhar por um ideal; e,
7. um profundo respeito pelas diferenças humanas.

(continua na página 4)

Nesta cerimônia de encerramento do *Lectura 2003: para ler o século XXI*, quando comemoramos os 50 anos do IBBY, os 20 anos da seção cubana, os 150 anos de José Martí e os 35 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, vemos, mais uma vez, a tese de Jella Lepman ser confirmada.

O compromisso deste grupo do mundo adulto (a família IBBY, seus colaboradores e amigos) com as crianças de nossos países e de todo o mundo trouxe a Havana 109 estrangeiros, provenientes de 26 países.

Dificuldades de todo o tipo foram vencidas para que isto acontecesse, com o objetivo comum de conhecer outras pessoas, seus trabalhos, de rever amigos e de aprender com eles, ganhando novas forças para continuar o nosso caminho em busca da paz, sob a bandeira do livro e da leitura.

É, pois, com muita alegria, que vejo que a maior delegação foi a do Brasil, com 17 delegados, seguida do México, com 13 delegados.

Empatados, com 11 delegados, estão a Colômbia e os Estados Unidos.

Além destes 4 países, estiveram presentes representantes da: África do Sul, Argentina, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, China, Colômbia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, França, Holanda, Índia, Israel, Japão, México, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Suécia e Uruguai.

De Cuba estiveram presentes 120 delegados!

Ao todo, fomos 230 pessoas, cúmplices de um projeto pacífico que, embora ainda tenha muito a fazer para atingir seus objetivos, não esmorece. Ao contrário, se fortalece e se amplia, cada vez mais.

Aconteceram nesses 3 dias:

- 3 conferências magistras e
- 11 outras conferências, sendo proferidas por 11 estrangeiros e 3 cubanos.

Nos seminários apresentaram-se 45 palestrantes, sendo 25 estrangeiros e 20 cubanos.

Depois deste *Lectura 2003*, certamente nós voltaremos aos nossos países com a bagagem cheia de presentes recebidos de cada estrangeiro e do povo cubano em especial.

Certamente todos nós sairemos deste *Lectura 2003* mais humildes, mais pacientes e mais afetuosa e, por isto, muito mais fortes.

Por tudo o que nos foi proporcionado e oferecido é com muito carinho, respeito e admiração pela competência, profissionalismo e afeto que, creio eu, em nome de todos os congressistas, agradecemos a todo o IBBY Cubano, seus amigos e colaboradores, pelo belíssimo Congresso que organizaram para nós.

E a você, Emilia Gallego, amiga fraterna, que deu de si muito mais do que podia, porque deu tudo o que queria, esteja certa, seu esforço e determinação foram preciosos. *Lectura 2003* irá ficar gravado, para sempre, como um marco histórico de que o livro de qualidade para crianças e jovens é um valioso instrumento de paz e de solidariedade entre os povos.

Comitê Executivo do IBBY se reúne em Havana, Cuba

Como membro do Comitê Executivo do IBBY, Elizabeth Serra chegou a Havana antes da realização do Congresso, para participar da reunião do Comitê Executivo do IBBY. A reunião do 1º semestre acontece normalmente em Bolonha e a do 2º semestre em um ano na Bienal de Bratislava, e no outro no Congresso do IBBY. Como o tema do *Lectura 2003* eram os 50 anos do IBBY, a reunião do Comitê Executivo aconteceu em Cuba. Foi a terceira vez que o CE se reuniu no Continente Americano: a primeira foi no Brasil, em 1974 (14º Congresso do IBBY); a segunda em Cartagena (27º Congresso), em 2000, e a terceira em Cuba (*Lectura 2003*).

Entre os muitos assuntos discutidos na reunião do Comitê, uma boa notícia: ficaram prontos os Anais do 28º Congresso do IBBY. Uma publicação extensa, cuidadosa e interessante sobre tudo o que aconteceu no evento. Doze brasileiros estiveram presentes e aparecem em diversas fotografias. São eles, na ordem em que são citados na publicação: Rogério Andrade Barbosa, Maria Luiza Bretas Vasconcelos, Marco Coiatelli, Ricardo da Cunha Lima, Ana Maria Machado, Neide Medeiros Santos, Maria do Socorro d'Ávila Oliveira, Ninfa Parreiras, Luciana Savaget, Elizabeth Serra, Renata Junqueira de Souza, Maria Zaira Turchi.

Elizabeth Serra e Nilma Lacerda recebem o reconhecimento "Para o amigo sincero", criado pelo Comitê Cubano do IBBY

Este título de honra – “Para o amigo sincero” – foi entregue a Elizabeth Serra e Nilma Lacerda e a outros colaboradores do IBBY cubano, em cerimônia solene, durante o *Lectura 2003*. O título é outorgado àquelas personalidades dedicadas ao livro, à leitura e à promoção cultural que contribuíram com seu respeito, compreensão e solidariedade para que o Comitê cubano pudesse dedicar-se ao trabalho de promover a leitura e os livros de qualidade para crianças e jovens.

Homenagem a Leena Maissen, ex-Secretária Geral do IBBY

Leena Maissen trabalhou durante cerca de 30 anos no IBBY. Ela entrou oficialmente no órgão – para o qual seu pai trabalhava – para cuidar dos preparativos do enterro de Jella Lepman, fundadora do IBBY.

Ao se afastar deste cargo importantíssimo que ocupava, foi eleita Membro Honorário. Leena Maissen tem sido uma convidada especial para diversos eventos realizados nas seções do IBBY em todo o mundo. Em Havana, ela fez um belíssimo discurso, que publicaremos em breve no *Notícias*.

Ballet Nacional de Cuba faz apresentação especial em homenagem aos congressistas do Lectura 2003

No encerramento do Congresso, o Ballet Nacional de Cuba apresentou, no Gran Teatro de la Habana, nos dias 31 de outubro/ 1 e 2 de novembro, um espetáculo magistral: *Hansel e Gretel* (João e Maria), de Serguei Prokofiev, com música de Jules Massenet e Richard Wagner.

Este balé é inspirado no clássico conto João e Maria, dos irmãos Grimm. Na bela apresentação, que contou com a participação de 500 crianças e jovens cubanos, que estudam em cursos de teatro, destacou-se o trabalho do coreógrafo Eduardo Blanco, que tem apenas 19 anos.

Prêmio NORMA-FUNDALECTURA de 2005

O Grupo Editorial Norma e a Fundación para o Fomento de la Lectura – Fundalectura, da Colômbia, convocam para a décima edição do Prêmio Latino-americano de Literatura Infantil e Juvenil – NORMA – FUNDALECTURA, para leitores de 6 a 12 anos.

Podem participar autores adultos, cidadãos de países latino-americanos residentes em qualquer país, com obras inéditas, escritas em espanhol, que não tenham compromissos de publicação nem tenham sido apresentadas a outros concursos. Os escritores brasileiros podem enviar seus trabalhos em português.

Será concedido um Prêmio único e indivisível de oito mil dólares – US\$ 8.000. O prêmio incluirá, também, a publicação da obra vencedora por parte do Grupo Editorial Norma.

O escritor participante concorrerá com uma obra narrativa (contos ou novela), com tema livre, destinada a leitores de 6 a 12 anos de idade, sendo que:

- Leitores de 6 a 8 anos: mínimo de 40 e máximo de 60 páginas, tamanho carta;

- Leitores de 9 a 12 anos: mínimo de 60 e máximo de 80 páginas, tamanho carta.

Se o júri considerar pertinente, será oferecido um prêmio especial (*accésit*) para a melhor obra de autor inédito. Poderão receber esta distinção autores que já tenham publicado em outras áreas, mas que não tenham publicado livros para crianças e jovens. Este prêmio consistirá na entrega de dois mil dólares (US\$2.000) e a publicação da obra.

As obras serão recebidas até 29 de fevereiro de 2004.

Para conhecer o regulamento completo do concurso, os interessados devem entrar em contato com a Fundalectura, nos endereços:

e-mail: contactenos@fundalectura.org.co
www.fundalectura.org.co

CEDILIJ comemora 20 anos com a Mostra “Ver Ler”

O Centro de Difusão e Investigação de Literatura Infantil e Juvenil – CEDILIJ, de Córdoba, Argentina, está comemorando 20 anos de atividades!

Esse Centro, que existe desde 1983, persiste, ao longo de todos esses anos, lutando por um ideal: “promover a formação de leitores a partir da literatura infantil e juvenil”.

O programa de promoção da leitura desenvolvido no CEDILIJ – Pelo direito de ler – recebeu o Prêmio Mundial IBBY-ASAHI “Reading Promotion Award” 2002, causando muita emoção em Basiléia, na Suíça. Por ser o ano do Jubileu do IBBY, pela primeira vez a cerimônia, que tradicionalmente é realizada na Feira de Bolonha, aconteceu durante o 28º Congresso do IBBY, no dia 30 de setembro. As belas palavras de Cecilia Bettolli, autora do projeto, ao receber o Prêmio, foram publicadas no *Notícias 2/2003*.

Na comemoração dos 20 anos, acontecerá a mostra Ver Ler (“Ver Leer”), uma exposição itinerante de promoção da leitura, que consta de 73 cartazes produzidos por diversas instituições internacionais, por destacados ilustradores, que fazem parte do patrimônio do Centro de Documentação de CEDILIJ. Os cartazes têm como objeti-

vo promover a leitura através da imagem, mostrando pessoas e personagens com livros nas mãos, lendo.

Para o CEDILIJ, esses cartazes expressam a síntese do livro como objeto de arte, além de revitalizar as idéias e estimular a criação de novos projetos. Vinte países estão representados na Mostra: Argentina, Áustria, Alemanha, Brasil, Colômbia, Cuba, Checoslováquia, Chile, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Índia, Irã, Itália, Japão, México, Peru, África do Sul, Suécia, Suíça, Venezuela e Uruguai. A mostra itinerante está sendo coordenada por Mariano Medina (contatos: cedilij@amet.com.ar)

Acontecerá também a edição de duas séries de postais, alusivos aos 20 anos do CEDILIJ, no campo da literatura para crianças. E, ainda um catálogo de autores cordobeses de literatura e música para crianças – século XX. Será inaugurada a página da web www.cedilijargentina.com.ar.

Também fazem parte do programa de festejos palestras e oficinas realizadas durante o mês de outubro na Biblioteca de Córdoba.

A FNLIJ parabeniza o CEDILIJ por essas duas décadas de trabalho, reafirmando os laços de amizade e de parceria que unem as duas instituições.

A editora Nova Fronteira publica a obra vencedora do Prêmio Norma-Fundalectura de 2002

Reunido em Bogotá, na Colômbia, o Júri do Prêmio Latino-americano de literatura infantil e juvenil Norma Fundalectura, constituído dos seguintes especialistas: Maria Fernanda Paz Castillo (Venezuela), Laura Sandroni (Brasil), Patrícia van Rhijn (México), Maria Candelária Posada (representante da Editora Norma) e Carmen Barvo (representante da Fundalectura) decidiu, por unanimidade, conceder o Prêmio Norma Fundalectura 2002 à obra *Amigo se escribe com H*. Aberto o envelope para identificação, verificou-se que a autora era a equatoriana Maria Fernanda Heredia.

A FNLIJ tem sido convidada a participar do Prêmio Norma. Já fizeram parte do corpo de jurados deste Prêmio: Nilma Lacerda, Elizabeth Serra e Laura Sandroni.

Para o Júri do Prêmio Norma-Fundalectura de 2002, um dos maiores prêmios da literatura infanto-juvenil, em que concorrem autores de toda a América Latina, o livro de Maria Fernanda Heredia se destacou entre centenas de originais de escritores consagrados e de novatos por sua grande qualidade literária, tema contemporâneo e perfeita estrutura narrativa.

Maria Fernanda Heredia vem sendo aclamada com uma expressiva representante da nova literatura latino-americana. O enredo deste livro fala de uma amizade muito especial entre Maria Antônia, uma pré-adolescente, vivendo as inseguranças e os medos comuns à sua idade, e H, um garoto que cativa todos que o cercam...

“*Amigo se escreve com H* mostra, de forma simples e divertida, situações e sentimentos por que passam meninos e meninas que estão deixando de ser crianças. Insegurança, solidão, primeiro amor, amizade – sem falar nas notas baixas no colégio – são os problemas que Maria Antônia enfrenta, de cabeça erguida e sem poções mágicas” (texto do release da editora).



Amigo se escreve com H. Maria Fernanda Heredia. Ilustrações de Carlos Manuel Díaz. Tradução de Laura Sandroni. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

Vencedores dos Concursos FNLIJ 2003 recebem os Prêmios

Em cerimônia informal na sede da FNLIJ, no dia 9 de dezembro, os vencedores dos Concursos da FNLIJ/2003: 8º Concurso FNLIJ – “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil”; 2º Concurso Leia Comigo FNLIJ; Concurso Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ receberam seus prêmios: um acervo de livros para crianças e jovens e publicações da nossa Fundação.

Simone Saueressig, a vencedora do 2º Concurso Leia Comigo FNLIJ, reside no Rio Grande do Sul e não pôde comparecer à cerimônia, tendo sido representada pela editora Bianca Pereira, da Scipione.

Elizabeth Serra fez a apresentação dos projetos e dos seus vencedores, ressaltando o desejo de que todos continuem ligados à FNLIJ, formando uma rede de leitores e de promotores de leitura. Destacou, também, a importância de que o Concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil” volte a contar com a parceria do PROLER, o que possibilitará que, como antes, ele tenha um alcance nacional. A secretária geral da FNLIJ destacou que o objetivo deste concurso é conhecer, valorizar e divulgar iniciativas de promoção da leitura junto a crianças e jovens realizadas em território nacional, que reúnem ações sistemáticas e um acervo mínimo de livros, por meio da publicação dos trabalhos inscritos. É o único concurso no gênero, formando um importante banco de dados sobre os programas de promoção da leitura no país. A idéia foi inspirada no “IBBY – Asahi Reading Promotion Award”, um concurso internacional que o International Board on Books for Young People – IBBY realiza, em parceria com o jornal Asahi Shimbun, de Tóquio, visando premiar instituições e profissionais que desenvolvam originais e consistentes programas de promoção da leitura para crianças e jovens.

Os vencedores dos três concursos falaram, com entusiasmo e otimismo, sobre seu trabalho. Em seus emocionados relatos deixaram perceber o quanto estão envolvidos com os projetos, bem como

Na cerimônia de entrega dos Prêmios dos Concursos FNLIJ 2003: Fernanda Milanez e Maria Cristina de Paula Machado – 1º e 2º lugar do 8º Concurso FNLIJ – “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil”; Ninfa Parreiras, da FNLIJ; André Muniz, da FNLIJ e Alberto Moby Ribeiro da Silva – 1º lugar do Concurso Leia Comigo FNLIJ – Relato real.



sua grande alegria por terem alcançado um merecido reconhecimento, conquistando um Prêmio tão sonhado. Todos os coordenadores dos projetos destacaram que é fundamental ler junto com os alunos, com os filhos, com as crianças e jovens em geral. É nessa troca, nessa leitura compartilhada, que eles conseguiram criar e expandir suas idéias e propostas, superando todos os obstáculos.

Estiveram presentes na cerimônia, além de Elizabeth Serra e dos vencedores dos concursos: Cynthia Rodrigues, do PROLER, Laura Sandroni, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, Marisa Borba, votante da FNLIJ, André Muniz, Beatriz Serra, Cláudia Pinto, Elda Nogueira, Maraney Freire e Ninfa Parreiras, da FNLIJ.

Na cerimônia de entrega dos selos aos livros *Altamente Recomendáveis*, em abril de 2004, os premiados serão homenageados com a leitura dos textos vencedores. Em breve, os textos do 2º Concurso Leia Comigo FNLIJ e os relatos do Concurso Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ serão publicados no jornal *Notícias* da FNLIJ.

A seguir, apresentamos um resumo dos objetivos de cada concurso, dos projetos desenvolvidos e os nomes dos vencedores.

8º Concurso FNLIJ – “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil”

No ano de 2003, durante a Bial do Livro do Rio de Janeiro, quando foram comemorados os 35 anos da FNLIJ, foi lançada a convocação para o 8º Concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens”.

Os critérios para a premiação, como nas edições anteriores, eram: originalidade quanto à concepção e operacionalização do projeto; área de abrangência do atendimento; qualidade do acervo utilizado; metodologias e práticas que propiciem criação e autonomia do leitor; periodicidade das ações quanto à oferta de livros e/ou atividades; resultados alcançados e formas de proposta de continuidade.

Os participantes deveriam enviar, juntamente com a indicação do responsável pelo projeto, a descrição de ações e atividades de incentivo à leitura de livros de literatura, a

comprovação de duração mínima de 2 anos e garantia de formas de continuidade.

Nesta 8ª edição do Concurso, a FNLIJ recebeu 11 projetos, provenientes de 4 estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Pará). O resultado final contemplou três colocados e um como menção honrosa.

Esses foram os projetos vencedores:

1º Lugar:

Programa Radiofônico Cante e Conte Outra Vez

Coordenadora: *Fernanda Milanez Nova Friburgo – RJ*

Este programa, com a frequência de uma hora por semana, foi criado em julho de 1999, tendo recebido um prêmio da UNESCO pela contribuição à comunidade. A *Rádio Comu-*

nidade, à qual o programa pertence, de Nova Friburgo, RJ, tem hoje uma audiência de 10.000 ouvintes. As apresentadoras do programa, Fernanda Milanez e sua filha de onze anos, fazem leituras de livros, chegando a ler de 3 a 7 histórias em cada oportunidade. Também indicam obras da literatura infantil e juvenil e recebem a participação de ouvintes. Além disso, conversam com os ouvintes, abordando temas como questões de gênero, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o cuidado com o corpo, o meio ambiente e o combate à exploração do trabalho infantil. Premiado pelo ineditismo da leitura de livros na rádio, o programa é sistemático, existe há 4 anos, valoriza a leitura do objeto livro e recebe retornos dos ouvintes, que confirmam a importância das histórias indicadas, lidas, comentadas e discutidas.

2º Lugar:**Outras palavras**

*Coordenadora: Maria Cristina de Paula Machado
Rio de Janeiro – RJ*

Este programa, da responsável pela disciplina Psicologia da Educação do curso de formação de professores do Colégio Imperial, no Rio de Janeiro, tem como fio condutor das aulas, desde 2001, a literatura infantil e juvenil. A professora Maria Cristina de Paula Machado lê, pelo menos, um livro de LIJ para seus alunos em cada uma das aulas, que acontecem duas vezes por semana. Além da leitura, a professora discute com os alunos e desenvolve atividades com as obras lidas. A prática da professora coincide com o propósito da FNLIJ de se utilizar a LIJ na escola de professores, formando, dessa maneira, professores que são leitores. E, certamente, professores que formarão crianças leitoras.

2º Concurso Leia Comigo FNLIJ - 2003

Incentivar a leitura compartilhada do adulto com a criança e o jovem – este tem sido um dos objetivos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, que vem sendo enfatizado em seus projetos, campanhas e publicações. Além de desenvolver ações voltadas para a escola, a biblioteca e outros espaços sociais, a FNLIJ, acreditando que o adulto é, efetivamente, o mediador desse interesse da criança e do jovem pelos livros, tem procurado incentivar nas famílias o interesse pela leitura. E, como parte integrante dessas ações, foi lançada em 2001 a campanha *Leia comigo!* e o I Concurso Leia Comigo, em 2002.

Os vencedores da 1ª edição deste concurso receberam sua premiação durante a Bienal do Livro do Rio de Janeiro, em maio de 2003. Na ocasião, foi lançado o 2º Concurso Leia Comigo FNLIJ.

As inscrições do 2º Concurso Leia Comigo FNLIJ encerraram-se em outubro. Foram inscritos 31 textos nas duas categorias: ficção e relato real. Foi selecionado um texto em cada categoria.

Textos vencedores em 2003:

Ficção:**“Estranhos habitantes do fundo do mar”**

Autora: Simone Saueressig

Relato real:**“O duende João Vieira”**

Autor: Alberto Moby Ribeiro da Silva

3º Lugar:**Momentos de esperança**

*Coordenador: Felisberto Antonio Léo
Rio de Janeiro – RJ*

Projeto que teve início em 1998, na localidade de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará, com a leitura da obra *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo. Hoje, na cidade do Rio de Janeiro, são atendidos grupos de crianças da Catequese da Perseverança. O responsável, Felisberto Antonio Léo, reúne-se com os grupos de crianças para realizar atividades de leitura, de lanches e de doações. Com isso, tem atraído um grande número de interessados que também foram levados a atividades do Centro Cultural Banco do Brasil e do 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens da FNLIJ. Oferecer leitura de LIJ e alimentos às crianças e jovens é a premissa que garante o sucesso desses encontros sistemáticos.

Menção Honrosa:**Projeto Terras Brasileiras**

*Coordenadora: Cláudia Pimentel
Escola Oga Mitá – Rio de Janeiro – RJ*

Projeto que funciona desde 1995 na escola particular Oga Mitá, no Rio de Janeiro, com os alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental. A responsável, Cláudia Pimentel, desenvolve as atividades de leitura e escrita, a partir de uma pesquisa sobre a cultura brasileira dentro da biblioteca da escola. Em anos anteriores, já foram explorados nas histórias temas como a influência das raízes indígena, africana e europeia na nossa formação. Os resultados da proposta atingem os alunos, pais, professores e outros amigos da escola. Utilizar o espaço da biblioteca como área primordial para a formação e consolidação de leitores confirma o sucesso do programa, que vai além dos muros da escola, atraindo a comunidade e os pais dos alunos.

Concurso Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ

O Concurso Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ, criado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em 2003, foi lançado no 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens da FNLIJ. Com 9 trabalhos inscritos, de escolas particulares e públicas, foram selecionados o primeiro e o segundo lugares.

1º Lugar:**“Um relato sobre a visita ao V Salão do Livro da FNLIJ: Descobertas em um passeio pelo mundo dos livros**

Relato feito pela professora Rosane da Silva Gomes, do Colégio Pedro II, unidade Tijuca I – Rio de Janeiro, fruto do planejamento, da preparação, da visita ao 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens da FNLIJ, do aproveitamento e do desdobramento de atividades na escola em torno ao livro e à leitura, com seus alunos da 3ª série do Ensino Fundamental. A professora desenvolveu um projeto de leitura de uma obra que foi lançada no Salão, assim como preparou os alunos para aproveitarem tudo que o Salão oferecia: painéis, presença de autores, etc.



Rosane da Silva Gomes – 1º Lugar no Concurso Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ; professoras do Colégio Pedro II e Elizabeth Serra, da FNLIJ.

2º Lugar:**Os escritores contam suas histórias na escola**

Relato feito pela professora de Língua Portuguesa Cláudia Regina do Nascimento, da Sociedade de Ensino de Cachoeiras de Macacu/Sociedade Educacional Professora Maria Antônia, de Cachoeiras de Macacu, RJ. Após a visita ao salão, com alunos de 6ª e 7ª séries, foram realizados diversos desdobramentos, como, por exemplo, a leitura de obras de autores LIJ dirigida aos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental da escola. Posteriormente, foi também realizada uma feira de contação de histórias.

PAIXÃO DE LER/ 2003 envolve toda a Cidade do Rio de Janeiro em eventos voltados para a promoção do livro e da leitura

“Paixão de Ler” é uma das maiores campanhas realizadas no Brasil em favor da leitura, criada há onze anos pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Em 1997, o evento foi nacional, encampado pelo Ministério da Cultura, e seria muito importante que ele pudesse novamente voltar a ser realizado em todo o país.

Em 2003, esse grande evento que envolve diversas entidades e espaços culturais da cidade, homenageou o compositor Ary Barroso, pelo seu centenário de nascimento.

Durante a semana da “Paixão de Ler”, de 5 a 12 de novembro, aconteceram diversos atos culturais não só em todas as 25 Bibliotecas Populares e Infantis do Rio de Janeiro como também em todos os Centros e Lons Culturais da cidade, e ainda nas bibliotecas centrais e estaduais, em teatros e recintos adequados, em auditórios e circos, com contações de histórias, sessões musicais, leituras em voz alta de textos especiais, conferências sobre o ato de ler e sua influência altamente positiva na vida de uma pessoa. Como nos anos anteriores, o Paixão de Ler, um evento promovido pela Secretaria Municipal das Culturas, envolve diversos órgãos e espaços culturais numa grande mobilização em torno da literatura, associada às outras artes: música, teatro, cinema, dança, etc.

A “Paixão de Ler”/2003 teve o apoio do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, de Embaixadas e Consulados de muitos países e de autarquias, instituições religiosas e financeiras. O foco do “Paixão de Ler” é a leitura em suas diversas formas.

Ao todo foram mais de 200 eventos, incluindo leituras drama-

tizadas, encontros com autores, poemas encenados, exposições, visitas guiadas, seminários, espetáculos teatrais, feiras do livro, oficinas de ilustração e leitura, confecção de livros, bibliocines, palestras e lançamentos, atividades que se misturaram com outras que acontecem no dia-a-dia das bibliotecas e centros culturais.

Nas homenagens a Ary Barroso, foram realizadas exposições, rodas de leitura, oficinas, mesas-redondas, shows em diversas bibliotecas, escolas municipais, universidades...

A literatura para crianças e jovens esteve muito bem representada durante a Paixão de Ler/2003. Diversas atividades foram realizadas, entre elas uma mesa-redonda, na Academia Brasileira de Letras (sala José de Alencar), no dia 5 de novembro, com a participação da acadêmica Ana Maria Machado, da escritora Ieda de Oliveira e da Profa. Leonor Werneck dos Santos. O tema desta mesa-redonda era “Literatura Infantil e Juvenil: descobrindo leituras – múltiplos olhares”. O evento foi promovido com o apoio da editora Lucerna e da editora Zeus.

Divulgamos aqui a palestra da escritora Ieda de Oliveira, cuja temática representa uma importante contribuição para todos os que se dedicam à LIJ em nosso país.

A maioria da literatura infantil

Para Ana Maria Machado, que legitimou, consagrou e conferiu maioria à literatura infantil.

Ieda de Oliveira¹

Sempre me intrigou, como estudiosa e produtora de literatura infantil e juvenil, certa tendência, nem sempre confessada, mas perceptível em alguns críticos e até em algumas faculdades de letras, de considerar essa literatura como produção menor.

Nunca entendi o sentido desse “menor”. Literatura para menores? Menores de idade? Menores na cognição? Menores em prestígio acadêmico? Menores no número de páginas? Menores em qualidade?

Nunca ficaram claros para mim os critérios utilizados para definir esse “menor”, porque sempre vi a produção literária infantil como um espaço de grande desafio.

É sabido que, egressa da narrativa popular, a literatura para crianças esteve muito associada a uma produção simples, de regras previsíveis, que tinha em suas origens o objetivo de dividir experiências, divertir e nortear caminhos. Importando da literatura oral para o texto escrito a simplicidade técnica, os recontadores de histórias fixaram essas vozes populares.

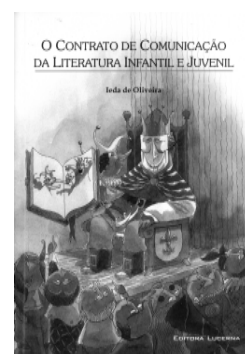
Foi o que fez Charles Perrault, em 1697, no classicismo francês, com os *Contos da Mãe Gansa*, cujo título original era *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*.

Como é sabido, Perrault, de forma “politicamente correta”, atribui a autoria da obra a seu filho adolescente Pierre Darmancourt e dedica-a à neta de Luis XIV, rei da França. Empregando a terminologia da análise semiolinguística do discurso de Patrick Charaudeau, podemos dizer que o autor, dessa forma, evita infringir o contrato de comunicação da literatura da época, resguardando-se de possíveis críticas e criando um canal para eventuais elogios.

É a partir dessa forma literarizada por Perrault que os contos de fadas passam a ocupar um espaço expressivo, legitimados na sociedade francesa e vistos como fonte de literatura para crianças.

Se, por um lado, Perrault se revela um bom conhecedor dos contratos de comunicação “vigentes” na Academia Francesa e na corte de sua época, por outro deixa marcado o lugar bastante desconfortável a que relegou a produção apresentada. Se não é digna de levar seu nome, pode ser tomada como produção “menor”, bastarda, de uma paternidade outorgada.

Se pensarmos também no fato de que, a partir do século XVIII, a literatura infantil esteve associada à consolidação da burguesia e que isso significou estar ligada a contratos de comunicação que supunham um enquadramento aos valores da nova classe,



¹ Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) com a tese: *O Contrato de comunicação da literatura infantil e juvenil* (editado pela Lucerna). Mestre em Letras pela PUC/RJ. Especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela UFRJ. Bacharel em Letras (Port./Lit.) pela UFRJ.

daremos razão ao imaginário que considera tal literatura arte menor, já que esse engajamento excessivo implicou a hipertrofia do aspecto didático, em detrimento da fantasia e do estético. A literatura para crianças passa a ser vista como uma excelente forma de ensino e não de educação.

Não custa lembrar o étimo dessas palavras: educar contém o prefixo latino *e*, variante de *ex* – “para fora” – seguido do verbo *ducere* – “conduzir”. Significa, portanto, “conduzir para fora”, “trazer para fora”, ou seja, conscientizar o aluno de um conhecimento latente em seu espírito, como fazia Sócrates com seus discípulos pelo método da maiêutica.

É, pois, tratar o estudante como um ser inteligente, é orientar a aprendizagem e não adestrar, ao passo que *ensinar* é *in* (“dentro”) seguido de *signare* (“colocar marca” – *signum* é “sinal”, “marca” – como se faz com o gado, a ferro quente). Significa, por conseguinte, calcar de fora para dentro a mente do aluno, colocando nela informações. *Ensinar* é, pois, “treinar”, “adestrar”.

A indústria do livro infantil surge num cenário em que cabe à família e à escola – instituições responsáveis pela solidificação política e social da burguesia – qualificar as crianças para a vida adulta, num quadro em que estas passam a ocupar um lugar até então inusitado e se tornam centro simbólico das atenções. O livro torna-se uma mercadoria, cujo sucesso comercial (no caso da literatura infantil) depende da eficácia da escola como instituição habilitadora de crianças para o consumo de textos escritos.

A essa literatura “útil”, de postura pedagógica, reduplicadora de valores burgueses sob a forma de ensino e viabilizada pela escola para circulação e consumo, cabe realmente o conceito de “menor”.

Mas literatura infantil não é só isso, nem é de preferência isso. Com regras e categorias próprias, ela se localiza, como escrita, no universo da arte.

Ensinar não é educar e educar não é uma característica apenas da literatura infantil, mas de toda literatura e de toda manifestação artística.

Eu me educo quando leio Rubem Fonseca, eu me educo quando leio Graciliano Ramos, tanto quanto me educo quando leio Ana Maria Machado. Educo-me ainda diante de uma tela de Renoir ou ouvindo Mozart ou Chico Buarque de Holanda. Quando o artista, através de um domínio técnico, conduz o seu leitor para fora de si mesmo, levando-o, pelo prazer estético, a refletir e olhar o mundo a sua volta, estabelecendo novos sentidos, ele o está educando. Cada um trabalhando com sua matéria-prima, que no caso do escritor é a palavra.

Não é função da literatura infantil nem de literatura nenhuma ensinar nada a ninguém, marcando a ferro e fogo, ditando normas de conduta, ou seja lá o que for, mas educar no sentido etimológico da palavra, conduzindo para fora do sujeito o que nele já existe, contribuindo para, através do belo, ampliar sua percepção de mundo e isso vale para todas as artes. O artista é o áugure solitário, que, estabelecendo sentido através do belo, cria condições para o surgimento de novos áugures. O artista é formador de leitores.

É preciso que se entenda que a fronteira entre a literatura infantil e a literatura dita adulta não é de natureza estética, e sim de natureza contratual. As duas modalidades se enquadram em contratos de comunicação diferentes.

O autor de literatura infantil tem como leitor uma criança com um universo menor que o seu, com limitações de léxico, de sintaxe

e de visão de mundo, e isso faz com que ele necessite produzir seu texto dentro de uma linha de desafio enorme. O contrato que rege a relação adulto-criança é diferente do que subjaz à relação entre dois adultos. A margem de manobra para a produção de um texto para crianças é muito menor que a de um texto produzido para adultos.

São outras as regras de produção com imensos desafios. Chamar o diferente de inferior é no mínimo uma leviandade.

Talvez, por utilizar para com a literatura infantil parâmetros críticos aplicáveis à literatura dita adulta e por não perceber que a produção literária para crianças transita em outra ordem contratual – o que não a caracteriza como inferior –, é que a sociedade tenha sustentado a crença falsa, explicitada ou não, de que ela seria menor que a literatura adulta.

Tal crença parte da falsa premissa de que as regras de produção de ambas são as mesmas. Ela pode ter resultado também da fixação de conceitos equivocados advindos da época da ascensão da burguesia ao poder (século XVIII), ou talvez, mais modernamente, do grande volume de obras para crianças, nem sempre de qualidade, lançadas no mercado.

Até porque definir o que representa qualidade num texto literário infantil não é tarefa das mais fáceis, quando sabemos que o discurso da arte é marcado pela imprevisibilidade da mensagem, pela singularização, e que, paradoxalmente, sua sedução vem daí. Se a criança necessita de um discurso previsível, como oferecer-lhe o artístico?

Esse é o desafio dos criadores de literatura infantil: trabalhar com uma margem de manobra estreita, como o fazem, por exemplo, Ana Maria Machado e Ruth Rocha no Brasil, ou Alice Vieira em Portugal, e mesmo assim atingir em seus textos nível de excelência estética.

I Intercâmbio de Linguagens (para crianças)

Em outubro, mês das crianças, a Prefeitura do Rio, por meio de seu Centro de Referência do Teatro Infantil, ofereceu uma programação variada no Teatro do Jockey destinada ao público infantil e também aos profissionais que atuam em artes cênicas.

O I Intercâmbio de Linguagens (para crianças) apresentou atrações lúdicas como shows de música, teatro, circo, além do bate-papo sobre as linguagens utilizadas na criação de produções voltadas para as crianças, com profissionais de todo o Brasil.

Foram apresentados, no Teatro do Jockey, diversos espetáculos, com representantes de muitas linguagens cênicas. Na percussão corporal, apresentou-se o grupo paulista

Barbatuques. No canto, o conhecido “Palavra Cantada” de Paulo Tatit e Sandra Peres. Outra grande atração foi um dos ícones do teatro infantil, Ilo Krugli, do grupo VentoForte. Entre os grupos cariocas, estiveram presentes o Villa-Lobinhos, os Flautistas da Pró-Arte, o Bloco do Passo, o Coral Agnes Moço e o Canarinhos de Petrópolis.

Para Karen Acioly, diretora do Centro de Referência do Teatro Infantil/Teatro do Jockey e responsável por essa iniciativa pioneira, de grande significado para o cenário artístico-cultural do Rio de Janeiro: “É muito importante oferecer ao público o acesso às diferentes linguagens cênicas em trabalhos para crianças. Os pais, os educa-

dores, os profissionais e o público vão poder saborear estilos e experiências pouco conhecidas pelo carioca”.

O dia 13 de outubro foi reservado aos profissionais, pais e educadores que debateram as produções destinadas ao público infantil.

No Fórum I Intercâmbio de Linguagens aconteceram mesas-redondas, no Teatro do Jockey. A mesa-redonda “Literatura e Teatro” teve como convidados: Ana Maria Machado, Ilo Krugli, Lúcia Coelho, Silvia Aderne, Laura Sandroni, Elizabeth Serra, Ester Jablonski, sendo Geraldo Carneiro o mediador. Nesta mesa, foram debatidos tópicos como estes: Reflexão e formação de

(continua na página 10)

leitores/escritores/espectadores; Criação de projetos que integrem o teatro, a escrita, a leitura; Concursos nacionais, oficinas interestaduais itinerantes para jovens talentos; Projetos para edição e difusão da nova dramaturgia infantil (a partir dos anos 70); Levantamento histórico, pesquisa e registro dos trabalhos voltados para crianças em cada pólo cultural; Presente, passado e futuro na literatura e teatro para crianças.

Nesta mesa, Elizabeth Serra, da FNLIJ, destacou o trabalho de Lúcia Benedetti, comentando sobre uma das obras desta autora: *Aspectos do Teatro Infantil* (Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Serviço Nacional do Teatro, 1969).

Aspectos do Teatro Infantil. Lúcia Benedetti. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Serviço Nacional do Teatro, 1969.

É interessante observar, nesta obra, que a autora destaca que os textos de teatro para crianças têm suas origens na literatura infantil. No capítulo “O teatro infantil contemporâneo”, Lúcia Benedetti comenta:

“Em 1962, o Serviço Nacional de Teatro fez uma experiência a fim de criar um curso de Teatro Infantil (...) A criação de um programa foi um trabalho bastante difícil, porém chegou-se a uma primeira conclusão. O curso deveria estudar literatura infantil (...) Mas não se tratava apenas de um estudo ligeiro das principais obras de literatura infantil. Era preciso um pouco mais. Ir às raízes e fazer uma viagem longa e interessantíssima através dos tempos.”

Dessa forma, este era o 1º item do programa do citado curso:

“O teatro infantil e suas raízes literárias. Da necessidade de contar e de ouvir histórias. Fábula, apólogo, parábola, formas primitivas de contos.”

Lúcia Benedetti destaca, também, neste livro, o trabalho dos autores teatrais voltados para esse público, como Maria Clara Machado, Stela Leonardos, Waldir Ayala, Guilherme Figueiredo, Odylo Costa Filho, Zuleika Melo, Maria Lúcia Amaral, entre outros.

Sugerimos que editores se reportem ao CEDOP/FNLIJ para edições e/ou reedições dessas obras de referência, tendo em vista a contribuição inestimável de trabalhos como este de Lúcia Benedetti para a cultura e para a educação em nosso país.

Joanne Kathleen Rowling recebe o Prêmio Príncipe Astúrias da Concórdia 2003

A escritora Joanne Kathleen Rowling, autora de literatura para crianças e jovens, recebeu um dos mais importantes prêmios do mundo: o Príncipe Astúrias da Concórdia 2003, concedido pela Fundação Príncipe de Astúrias, da Espanha.

As razões para que J.K. Rowling fosse agraciada com este Prêmio foram declaradas no discurso pronunciado por S.A.R. o Príncipe de Astúrias na cerimônia de entrega de Prêmios, em 24 de outubro de 2003:

“A escritora britânica Joanne Kathleen Rowling foi agraciada com o Prêmio da Concórdia. (...) Rowling tem conseguido, com as aventuras do personagem nascido de sua genialidade criadora – o mágico Harry Potter – lidas principalmente por milhões de meninos e meninas, despertar neles a paixão pela leitura, esquecida com tanta frequência. Crianças de etnias e culturas distintas, através das páginas de seus livros, se tornaram unidas pelos laços invisíveis e perduráveis da afeição comum, da fantasia e do desejo de saber. (...)”

Para os jurados, os livros da série Harry Potter “transcendem o âmbito literário para se converterem num vínculo de união entre continentes e gerações”.

J. K. Rowling, ao agradecer a honra de receber o Prêmio, declarou que se sentia muito feliz, porque ele celebrava um dos aspectos do sucesso de seus livros que a deixava mais orgulhosa: o fato de que meninos e meninas, provenientes de situações e de condições tão diversas, escolheram acompanhar Harry Potter em seus cinco anos em Hogwarts. Ela decidiu doar o dinheiro do Prêmio – 50.000 euros – ao Fundo dos Países em vias de desenvolvimento, que fazem parte da Associação de Leitura Internacional, instituição que promove a alfabetização em todo o mundo.

Harry Potter (...) devolveu a muitas crianças e a muitos jovens a alegria de viver no mundo da imaginação, proporcionando-lhes uma maneira infalível para escapar dos problemas e da rotina e afastando-os da violência e da falta de esperança que tantas vezes emergem na nossa sociedade. A obra de Rowling se converteu, deste modo, num fenômeno sociológico e humano sem precedentes na cultura de nosso tempo. (...)”



Joanne Kathleen Rowling nasceu em Goucerstershire, na Escócia, em 31 de julho de 1965. Esta foi a data escolhida por ela para o nascimento de seu personagem, Harry Potter, um menino bruxo, herói de fantásticas histórias que têm cativado meninos e meninas de muitos países. O primeiro livro – *Harry Potter e a pedra filosofal* – foi lançado em 1997.

A autora já recebeu diversos prêmios, entre eles o cobiçado *British Book Awards Children's Book of the Year*.

No Brasil, a coleção está sendo editada pela Rocco, com tradução de Lya Wyler. A editora acaba de lançar o quinto volume, com uma tiragem de *best-seller*: 300.000 exemplares: *Harry Potter e a Ordem da Fênix*.

Os quatro primeiros volumes da coleção Harry Potter receberam da FNLIJ o Prêmio de “Melhor Tradução – Jovem”.

Harry Potter e a pedra filosofal e *Harry Potter e a câmara secreta* deram origem a filmes de grande sucesso, com este mesmo título, além de uma série de produtos inspirados no personagem.

A mídia, no Brasil, deu amplo destaque à cerimônia de entrega do Prêmio da Fundação Príncipe das Astúrias em 2003, uma vez o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, foi agraciado com este Prêmio, na categoria “Cooperação Internacional”. O Prêmio foi concedido pelo comprometimento de Lula com a ética na política e pelo fato de ele defender seus ideais por meio do diálogo. E, ainda, pela ênfase que está sendo dada em seu governo ao combate à fome.

Não houve, porém, um destaque para o fato de Joanne Kathleen Rowling ter recebido esse Prêmio tão significativo. A FNLIJ acredita que ela representa, na atualidade, o símbolo dessa idéia de que a literatura pode unir crianças de diferentes continentes. Como está expresso no discurso do Príncipe, a ampla aceitação de seus textos por crianças e jovens de todo o mundo mostra que a literatura pode romper fronteiras, promovendo uma aproximação entre as diversas culturas.

Para ler os discursos na íntegra, consulte o site: www.fpa.es/esp

Biblioteca

Neste Notícias 12, continuamos a divulgar a lista publicada no Notícias 10, que foi interrompida na editora Global. E estamos iniciando a publicação da nova lista, com 456 títulos, dos livros recebidos de 30/09/03 a 21/11/03, até a editora Autêntica/CEALE/FAE/UFMG

GRAPHIA

Romance da onça dragona. Bernardo de Mendonça. Il. Pinky Wainer. n.p.

JOSÉ OLYMPIO

Elenco de cronistas modernos. [por] Carlos Drummond de Andrade [e outros]. 271p. 19ed. • **O melhor da crônica brasileira, 1.** Ferreira Gullar, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Sérgio Porto. 142p. 3ed. • **O melhor da poesia brasileira, 1.** Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Vinicius de Moraes. 175p. 5ed. • **O melhor do conto brasileiro, 1.** Anibal Machado, Josué Montello, Rachel de Queiroz, Orígenes Lessa. 143p. 13ed.

KELPS

Histórias de um abrigo: estorinhas de nossos avós. Vanessa de Resende Cardoso e Marcos Lemos Afonso. Il. Denilson Alves Vieira. 80p.

L&PM

111 Poemas para crianças. Sérgio Capparelli. Il. Ana Gruszynski. 136p.

LER BEM

Uma história de fantasmas. Laura Bergallo. Il. Leonardo Assis. 54p. Coleção Espiritismo para crianças e jovens.

MELHORAMENTOS

Doenças mortais. Nick Arnold. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Tony de Saulles. 160p. (Coleção Saber Horrível) • **Férias no Hotel Sepulcro.** Thomas Brezina. Trad. Luís Santos. Adapt. Edméa Neiva. Il. Bernhard Förth. 127p. (Coleção Os meus monstros) • **Missão: assustar a irmã.** Thomas Brezina. Trad. Luís Santos. Adapt. Edméa Neiva. Il. Bernhard Förth. 127p. (Coleção Os meus monstros) • **Natureza nojenta.** Nick Arnold. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Tony De Saulles. 159p. (Coleção Saber Horrível) • **O ABZ do Ziraldo.** Ziraldo. Il. do autor. 276p. • **O menino e seu amigo.** Ziraldo. Il. do autor. 45p. • **Televizinhos.** Toni Brandão. Il. Adão Iturrugarai. 127p.

MERCURYO JOVEM

No parque. Mirna Pinsky. Il. Ricardo Dantas. n.p. Col. VóMi, VóLi e Eu. (Série Duas avós & um netinho)

MIGUILIM

Aquarela do Brasil. Elias José. Il. Angelo Abu. 40p. • **Criança não faz de conta.** Kalunga. Il. Carla Carvalho. 24p. • **De boca fechada!** Belinha Elkind. Il. Denise Helena. 32p. • **Eu quero a minha chupeta.** Belinha Elkind. Il. Denise Helena. 32p. • **O ga-ga-gato comeu!** Belinha Elkind. Il. Denise Helena. 32p. • **O gigante João.** Belinha Elkind. Il. Denise Helena. 32p. • **Quatro trançados no quarto.** Dêlcio Teobaldo. Il. Walter Lara. 24p. • **Tem um bebê novo lá em casa!** Belinha Elkind. Il. Denise Helena. 32p. • **Vamos à escola?** Belinha Elkind. Il. Denise Helena. 32p.

MODERNA

Ao longo do caminho. Laura Sandroni. 328p. • **Até passarinho passa.** Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Elizabeth Teixeira. 32p. (Coleção Girassol) • **De cara com o espelho.** Leonor Corrêa. Il. Orlando. 56p. (Coleção Girassol) • **Oriente Médio e a Questão da Palestina.** Nelson Bacic Olic; Beatriz Canepa. 112p. 2ed. (Coleção Polêmica) • **Os bigodes do palhaço.** Wagner Costa. Il. Giroto. 48p. (Coleção Girassol)

NOOVHA AMERICA

Brincando com arte: Vaccarini. Daniela Vaccarini (org.). n.p. Brincando com arte. • **Como**

dois e dois; gravidez na adolescência. Neir Illelis. Il. Jefferson Galdino. 58p. (Série Juventude em cena) • **Jean Ogum.** Mário Rudolf. 98p. • **Negro: reconstruindo nossa história.** Nancy Caruso Ventura. Il. Jefferson Galdino e Nireuda Longobardi. 63p. • **Brincando com arte: Tarsila do Amaral.** Angela Braga-Torres (Org.). n.p. • **Brincando com arte: Guignard.** Pierina Camargo e Rosa Esteves. (Org.). n.p. Brincando com arte. • **Palácio dos eucaliptos.** Marciano Vasques. Il. Maria Nirueda Longobardi. 39p. • **Qual o tamanho do seu chinélinho?** Marilene Martins. Il. Nireuda Alves Longobardi. 47p.

NOVA FRONTEIRA

A audácia dessa mulher. Ana Maria Machado. 224p. • **A festa de aniversário de Aline.** Angelo Machado. Il. Cláudio Martins. 64p. • **Cabeça-de-vento.** Bia Bedran. Il. Thais Linhares. 32p. • **O circo.** Ivan & Marcello. Il. Ivan & Marcello. 24p. Coleção O saco • **O Rei Careca.** Angelo Machado. Il. Ricardo Leite. 24p. • **Passeio.** Çiça. (Cecília Vicente de Azevedo Alves Pinto). Il. Zélio. (Zélio Alves Pinto). n.p.

PAULINAS

A lenda de Mahud: o bravo vendedor que um dia desejou presentear a princesa. Marcelo Cordeiro. Il. Roberto Melo. 111p. (Coleção Navegar) • **A onda do mar = The little wave.** Heloisa Orlandi Mattos. Il. Ricardo Montanari. 15p. • **A sabiá sabia.** Eugênio Britto. Il. Mario Bag. 24p. (Coleção Histórias de ontem e de hoje) • **As sandálias do profeta.** José Bortolini. Il. Osnei. 24p. (Coleção Magia das Letras. Série Mundo encantado) • **Brincando com a palavra: jogos e brincadeiras para todas as idades e ocasiões.** José Carlos Aragão. 37p. (Coleção Expressão & Comunicação) • **Dinâmicas para encontro de jovens: o encanto de dinamizar é evangelizar.** Ivani de Oliveira e Mário Meireles. 62p. (Coleção Encanto jovem) • **Fera, vendinha e gato rabudo.** Renato Lima. Il. Graça Lima. 29p. (Coleção Magia das letras. Série Letras & cores) • **Gravidez na adolescência: muitas histórias para compreender e lidar com a sua história.** Eliana Pommé. Il. Lettera Studio. 91p. (Coleção Adolescer) • **Histórias para encantar: para dinamizar encontros de jovens.** Ivani de Oliveira e Mário Meireles. 78p. (Coleção Encanto jovem) • **Lá vem chegando a locomotiva: enfeites divertidos para janelas e murais: para crianças a partir de 4 anos.** Anja Ritterhoff. Trad. Bárbara Susanne Metzner. Fotos: Christoph Schmotz, Freiburg. 23p. (Coleção Fácil de fazer) • **Laboratório de Redação: para séries iniciais do ensino fundamental.** Sérgio Vieira Brandão. 68p. (Coleção Expressão e comunicação) • **Professor, carta para você: (baseado em uma história real).** Sérgio Vieira Brandão. 78p. (Coleção Educação e cidadania) • **Trem chegou, trem já vai.** José Carlos Aragão. Il. Elma. n.p. (Coleção Dedo mindinho) • **Tribos urbanas, você e eu: conversa com a juventude.** Wilma Regina Alves da Silva. Il. Lettera Studio. 116p. (Coleção Espaço Jovem. Série Formação) • **Um anjo sem nome.** Silvio Valentin Liorbano. Il. Jótah. 24p. (Coleção Magia das letras. Série Mundo encantado) • **Veja o que fiz para você: presentes artesanais atraentes e fáceis de fazer: para crianças a partir de 4 anos.** Bärbel Merthan. Trad. Bárbara Susanne Metzner. Fotos: Christoph Schmotz, Freiburg. 23p. (Coleção Fácil de fazer) • **XXIII! 22 brincadeiras de linhas e letras.** Léo Cunha. Il. Graça Lima, Bruno Gomes, Reinaldo Lee. n.p. (Coleção Livros divertidos)

PLANETA JOVEM

A profecia das pedras. Flávia Bujor. Trad. Rosa

Amanda Strausz. 352p. • **Lisbela e o prisioneiro.** Osman Lins. 112p. • **Não peça sardinha fora de temporada.** Andreu Martín; Jaume Ribera. Trad. Chico Mattoso. 176p.

RECORD

Cantigas por um passarinho à toa. Manoel de Barros. Il. Martha Barros. n.p.

ROCCO

A montanha do vampiro. Darren Shan. Trad. Aulyde Soares Rodrigues. 149p. A saga de Darren Shan; v.4 • **Fim de semana alucianante.** R. L. Stine. Trad. Aulyde Soares Rodrigues. 139p. Coleção Rua do medo. • **Missão Monstro.** Eva Ibbotson. Trad. Angela Melim. 196p. • **Nem uma coisa, nem outra.** Moacyr Scliar. Il. Ana Maria Moura. 33p. (Bichos e Outras Histórias) • **O cavaleiro do medo.** Connie Laux. Trad. Renato Aguiar. 107p. Fantasmas da Rua do Medo/R. L. Stine. • **O desconhecido.** K. A. Applegate. Trad. Regina Stela Braga. 142p. Animorphs.

SALAMANDRA

Banho é bom! Hélio Ziskind. Il. Marcello Araújo. n.p. (Coleção Pra cantar junto, vol. 1) • **Com a pulga atrás da orelha.** Christiane Gribel. Il. Ivan Zigg. 55p. • **O macacão espantado.** Leo Cunha. Il. Graça Lima. 39p. • **Sapo vira-rei-vira-sapo: a volta do rezeinho mandão.** Ruth Rocha. Il. Walter Ono. n.p. 2ed. • **Um cachorro para Maya.** Roseana Murray. Il. Lúcia Brandão. n.p. 2ed. • **Raul da ferrugem azul.** Ana Maria Machado. Il. Rosana Faria. 64p. 2ed.

SARAIVA

Aventura na França. Silvia Cintra Franco. Il. Ivan Zigg. 103p. (Coleção Jabuti) • **O jeitão da Turma.** Alina Perlman. Il. Alcy. 61p. (Coleção Jabuti) • **Quando vovô virou borboleta.** Luiz Galdino. Il. Sérgio Palmiro. 46p. (Coleção Jabuti) • **Quero ser belo.** Tânia Alexandre Martinelli. Il. Marcelo Martins. 167p. (Coleção Jabuti)

SCIPIONE

10 que valem 30! Quem tem 10 não tem 30. Ou tem? Atilio Bari. Il. Patrícia Lima. 32p. (Série Matemática em cena) • **A arte de olhar animais.** Nereide Schilaro Santa Rosa. Il. Marcelo Pacheco. 48p. (Coleção A arte de olhar) • **A arte de olhar famílias.** Nereide Schilaro Santa Rosa. Il. Marcelo Pacheco. 48p. (Coleção A arte de olhar) • **A samambaia, o vira-lata e o blufiano: descobertas de um ET no planeta Terra.** Atilio Bari. Il. Patrícia Lima. 32p. (Série Ciências em cena) • **Barriga e Minhoça, marinheiros de Cabral.** Atilio Bari. Il. Patrícia Lima. 32p. (Série História em cena)

SENAC

Mano descobre a paz. Heloisa Prieto; Gilberto Dimenstein. Il. Maria Eugênia. 47p. (Série Cidadão Aprendiz)

THEX EDITORA

Clássicos russos para jovens. Gorki, Tchekhov, Tolstói, Turguêniev. Trad. [e adapt] Tatiana Belinky. 63p. (Coleção Clássicos para jovens)

YH LUCERNA

Articulação textual na literatura infantil e juvenil. Leonor Werneck dos Santos. 112p. • **Eu sou o Zil.** Rose Araújo. Il. da autora. 24p. • **O contrato de comunicação da Literatura Infantil e Juvenil.** Ieda de Oliveira. 160p. • **Paisagens da infância.** Fátima Miguez. Il. Victor Tavares. 23p. • **Peca Perereca.** Alexandra Plubins. Il. Victor Tavares. 16p. • **Vôo Cego.** Júlio Emílio Braz. Il. Victor Tavares. 48p.

Nesta Segunda relação, publicamos títulos recebidos no CEDOP no período de 30/09/03 a 21/11/03.

ADLER

Santos=Dumont. Fortunato Câmara de Oliveira. Il. do autor.

AQUARIANA

Viagem pela Arte Brasileira. Alberto Frederico Beuttenmüller.

ARCO - ARTE E COMUN.

Mig & Meg em: "Onde está Deus?" Márcia Macedo d'Haese. Il. da autora.

ARMAZÉM DE IDÉIAS

A história de Heleninha. Nena Cury. Il. Sidnei Marques. • **A missão de Brígida.** Diléa Pires. Il. Ideraldo Simões. • **Chapeuzinho Vermelho ficou grande.** Nilce Ferreira. Il. Walter Lara. • **Felipe Boy: o bate-pau juramentado.** Maria Christina Labarrère dos Santos. Il. Ricardo Sá. • **Coleção Maria Armanda para pequeninos (Lê, o porquinho que não tomava banho; Roc, o ratinho que não queria ler; Su, a girafinha que não queria comer; Tic, o gambazinho que não escovava dentes).** Maria Armanda Capelão. Il. Ricardo Sá. • **Um conto no Velho Chico.** Germano Leão Demolin Leite. Il. Georgino Junior.

ÁRVORE DO SABER

Coleção Aprendendo com arte (**Candido Portinari: filho do Brasil orgulho de Brodowsky e Tarsila do Amaral: a Primeira-Dama da Arte Brasileira**). Heloisa de Aquino Azevedo.

ARXJOVEM

A casa do escorpião. Nancy Farmer. Trad. Marcelo Mendes. • **Angus: livro um: o primeiro guerreiro.** Orlando Paes Filho. Vários ilustradores. • **Fiesta. Curtindo cada segundo.** Kate Cann. Trad. Melissa Kassner. • **Footloose - completamente livre.** Kare Cann. Trad. Melissa Kassner. • **Fuga.** Gordon Korman. Trad. Melissa Kassner. • **Junie B. Jones e aquela porcaria de ônibus.** Barbara Park. Trad. Marcello Borges. Il. Denise Brunkus. • **Junie B. Jones e sua grande boca.** Barbara Park. Trad. Marcello Borges. Il. Denise Brunkus. • **Junie B. Jones e uma pequena macaque.** Barbara

Park. Trad. Marcello Borges. Il. Denise Brunkus. • **Sobrevivência.** Gordon Korman. Trad. Melissa Kassner. • **Sou uma adolescente!** Núria Roca. Trad. Luiz A. de Araújo. Il. Meritxell Ribes.

ÁTICA

A magia mais poderosa. Carlos Frabetti. Trad. Sérgio Molina. Il. Patrícia Lima. • **A vida lá fora.** Luís Fernando Pereira. Il. Alexandre Coelho. • **Calcinhas secretas e outras crônicas.** Ignácio de Loyola Brandão. Il. Marcelo Cipis. • **Capitalismo para principiantes: a história dos privilégios econômicos.** Carlos Eduardo Novaes. Il. Vilmar Rodrigues. • **Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem.** Carlos Eduardo Novaes. Il. César Lobo. • **Coleção Guia da criança cidadã (Convivendo com a violência; Convivendo com as diferenças; Convivendo com o dinheiro).** Laura Jaffé, Laure Saint-Marc. Trad. Luciano V. Machado. Il. Catherine Proteaux, Béatrice Veillon, Régis Fallier. • **Deixa que eu conto.** Carlos Drummond de Andrade et al. Il. Orlando. • **Descobrimos a Literatura.** Elena Hernández/Pierdomenico Baccalario. Trad. Zenaide Romanovsky da Silva e Eduardo Brandão. Il. Tino Gatagán. • **Enquanto estamos crescendo.** Valéria Piassa Polizzi. Il. Miadaira. • **Era no tempo do rei.** Luiz Antonio Aguiar. • **Esses pais são um problema!** Thomas Brezina. Trad. Claudia Cavalcanti. Il. Boli Bunse. • **História do Brasil para principiantes: 500 anos de idas e vindas.** Carlos Eduardo Novaes. Il. César Lobo. • **Manobra radical.** Edith Modesto. Il. Laurent Cardon. • **Memórias de um jovem padre.** Álvaro Cardoso Gomes. • **O segredo da chuva.** Daniel Munduruku. Il. Marilda Castanha. • **Procura-se um vampiro.** Thomas Brezina. Trad. Claudia Cavalcanti. Il. Werner Heymann. • **Que sexta-feira mais pirada.** Mary Rodgers. Trad. Ana Maria Machado. Il. Maria Eugênia. • **Sexo para principiantes: da idade das cavernas à era dos motéis.** Carlos Eduardo Novaes. Il. César Lobo. • **Varal de poesia.** Henriqueta Lisboa, José Paulo Paes, Mário Quintana, Fernando Paixão Il. Alex Cervený.

ATUAL

Atlas Mundo Atual. Vincenzo Raffaele Bochicchio. Il. Paulo César Pereira. • **Cantigas**

de adolecer. 16ed. Elias José. Il. Evandro Luiz da Silva. • **Imigrantes no Brasil do Século XIX.** Edilene Toledo, Jefferson Cano. Coord. Marly Rodrigues, Maria Helena Simões Paes. • **Justino, o retirante.** 43ed. Odette de Barros Mott. Il. Marcelo Campos e Lucas Tozzi. • **O príncipe fantasma.** Ganymedes José e Teresa Noronha. Il. Ivan Zigg. • **O rei da rua.** Jorge Fernando dos Santos. Il. Marco Aragão. • **O segredo da casa amarela.** 44ed. Giselda Laporta Nicoletis. Il. Rogério Borges. • **Os jesuítas no Brasil.** Paulo de Assunção. Coord. de Maria Helena Simões Paes e Iris Kantor. • **Our favorite doctor.** Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Fê.

AUTÊNTICA

A economia política da mudança - os desafios e os equívocos do início do governo Lula. João Antonio de Paula (org.). • **A escola vai ao cinema.** Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Sousa Miguel Lopes (orgs.). • **A nova educação e você.** Sérgio Godinho Oliveira. • **Aprendendo com a diferença - estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** Leôncio Soares (org.). • **Currículo e políticas públicas.** Luiz Alberto Oliveira Gonçalves (org.). • **História & ensino de História.** Thais Nivia de Lima e Fonseca. • **História & Fotografia.** Maria Eliza Linhares Borges. • **História & História Cultural.** Sandra Jatthy Pesavento. • **História e Historiografia da Educação no Brasil.** Thais Nivia de Lima e Fonseca; Cynthia Greive Veiga. • **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - O jogo do livro.** Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Zélia Versiani (orgs.). • **Livro de Receitas do Professor de Português: atividades para a sala de aula.** Carla Viana Coscarelli. • **O zapear a informação em bibliotecas e na Internet.** Ursula Blattmann e Graça Maria Fragoso (orgs.). • **Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.** Dalila Andrade Oliveira (org.).

AUTÊNTICA/CEALE/FAE/UFGM

Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto - o sujeito-autor. Maria da Graça Costa Vael e Gladys Rocha (orgs.). • **Língua materna e língua estrangeira na escola - o exemplo da Bivalência.** Ceres Prado e José Carlos Cunha (orgs.).

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., Berleandis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, Cuca Fresca Edições, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Franco, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Florescer, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, Pinakothke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHH, Rocco, R. R. Donnelley, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Claudia Pinto • Diagramação: Arco

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lília Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Felte, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br